

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE



ANNO XVIII

NUM. 1410

RIVERA
REPUBLICA O. DO URUGUAY

DIRECTOR: - PAULINO VARES

51-FEIRA
23 DE OUTUBRO DE 1902

FOLHA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA FRONTEIRA

Administrador: - A. Pereira dos Santos

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Partido Federalista

Para conhecimento pleno e boa orientação dos nossos correligionários, resolvemos publicar — permanentemente — duas das mais importantes deliberações tomadas pelo Directorio Central do Partido Federalista Rio-grandense, em sua ultima reunião, celebrada em Bagé, a 17 de Julho do corrente anno.

Elas:

«A vista da renuncia do Sr. Dr. Fortunato Barreto, a cerca do reaparelhamento da imprensa do partido, resolvem o Directorio Central, dar ao directorio federalista de Porto Alegre, amplos e illimitados poderes para no prazo mais curto possível fazer reaparecer A REFORMA, órgão do partido na Capital do Estado, SOB A BANDEIRA DO PROGRAMA DE 23 DE AGOSTO DE 1896 QUE É LEI VIGENTE DO PARTIDO.»

«Foi lida uma proposta do nosso correligionario Rodolpho José Gomes, redactor do DIARIO DO POVO que se publica em Porto Alegre, offerecendo seu jornal para órgão do partido, proposta esta que não foi aceita pelos mesmos motivos pelos quaes o Directorio recusara a anterior do nosso companheiro Sr. Alfredo Oliveira, proprietario do «ECHO DO SUL». E nada mais havendo a tratar encerrou-se a presente sessão e lavrou-se a presente Acta que vai subscrita por mim, secretario e mais membros do Directorio. Assinados:

João Nunes da Silva Tavares, — presidente; Estacio Azambuja, Rafael Cabada, Saturnino Epaminondas de Arruda, secretario; Antonio Ferreira Presles Guimarães — VOTO POR MIM E PELO SR. CORONEL FELIPE NERY PORTINHO.»

PALMEIRA

SITUAÇÃO INSUPPORTÁVEL

E' enganar.

Em quanto o Rio Grande do Sul estiver mantido ao malito Castilho — não haverá ordem, socego, paz, tranquillidade.

Na vida social e politica esses preciosos bens desaparecem quando impera o despotismo, que afugentando a justiça para longe, fere de morte a liberdade.

A declaração de direitos pomposamente assegurada a brasileiros e estrangeiros residentes no paiz — quanto á inviolabilidade da liberdade, da segurança individual, e da propriedade — pelo artigo 72 da Constituição Federal, não se observa nem vigora na vasta zona estendida do Mampituba ao Chuy, principalmente ao Norte do Estado e regiões fronteiriças das Republicas vizinhas.

O moço estadista, o homem do palacete, o unico capaz, abusando da fama adquirida nos aureos tempos da propaganda, fundou, com a carta de 14 de Julho de 1891, em nossa terra natal, um governo mais liberticida que os governos autocraticos da Russia e da Turquia.

E' enganar.

No Estado Rio-grandense, autocraticamente constituido por um golpe de audacia, não ha sequer o primeiro de todos os direitos, O DE VIDA, porque quem não sujeita-se por penamentos, palavras e obras, ao commando absoluto do *el supremo*, — mais cedo ou mais tarde tem de ser «eliminado» por bandido ou

rebelde — acto meritorio que recompensa os esbirros situacionistas espalhados por toda a parte, e esculpidos a dedo, quasi sempre entre os peiores elementos demagogicos.

São estimados e promovidos os verdugos sanguiscentos na razão do maior numero de victimas que tombam, e a imprensa officiosa aplaude os canibais em côro unanime, negando ou torcendo a verdade dos factos — de modo a innocentes culpados pela diffamação villa da memoria sagrada dos que cahem — sem trahir a Deus, a Patria, o a Liberdade.

Matar — é hoje em dia no Sul, uma industria lucrativa — havendo temiveis sicarios, usciros e vizeiros na carreira do crime, que ostentam nos punhos homicidas largos galões de officiaes da guarda nacional, instituição que nunca se vio tão rebaixada como agora.

Criou morte!...

Eis o dilemma fatal que o despotismo apresenta de cenho carregado no povo inerme, porém, este procura esquivar-se, e vai ganhando tempo sem desesperar, ao passo que de seu seio surgem aqui, alli e acolá, cidadãos alivios, campeões denudados, que affrontam todos os perigos e protestam, como lhes é possível de momento, não consentir na escravidão do patrio berço onde livres nasceram e livres queream morrer.

Os direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade — foram banidos da terra gaúcha onde não poderam manter-se, nem poderão voltar com o systema de odio, terror, perseguição e degola — posto em pratica por quem ostenta na cabeça, seja por epigramma, ou seja por muita hypochrisia, a mitra de Bispo positivista, com o lema «O amor por principio, e a ordem por base: o progresso por fim.»

A Republica presidenciaalista levou de roldão o Brazil no miserando estado em que se acha, e para ella ser eternamente detestada basta saber-se, — ter concorrido efficaçmente com todo o poder official da propria nação, para supprimir as garantias constitucionaes no Rio Grande, ajudando a erguer sobre o solo ensanguentado o edificio da tyrannia — essa bastilha fabricada por Castilhos e sua gente — em cujo frontispicio estamparam o distico «Constituição Política do Estado do Rio Grande do Sul.»

Foi ella — Republica presidenciaalista, — foi o governo federal que a representa, quem deu braço forte á intitulada *declaração scientifica*, intervindo *manu militari* em negocio particular do Estado — não para repellar invasão estrangeira ou de um Estado em outro; não para manter a forma republicana federativa; não para assegurar a execução das leis e sentenças federaes; não para salvaguardar o povo espantado e a liberdade systematicamente ultrajada, mas — para sustentar o odioso e malthorquero tyrannete, que requisitou essa intervenção — afin de, com as costas quentes, melhor consolidar-se no poder, fingindo republicanismo, valentia e fortaleza.

A autocracia no Rio Grande, e as oligarchias que compromettem cada vez mais e mais a Republica, em todos os outros Estados — são filhas do artigo 6º. n. 3 da Constituição de 21 de Fevereiro — má que as acarcia e nutre: ahí n'esse texto, o legislador constituinte enthronizou

o despotismo e garroteou as liberdades publicas, mas, apesar disso, o povo que não lê Juvenal, o velho satirico romano, sabe por instinto de conservação que «aos despojados sempre sobram armas» e trata de defender-se mal ou bem.

A guerra civil que devastou as nossas campinas, barbaro theatro das mais ignominiosas scenas, se teve no governo do Sr. Prudente de Moraes um parenthesis de calma, e que devia prolongar-se em virtude da paz de 1895 — pactuada patrioticamente em Bagé — continuou na perfidia do odio castilho, que em vez de promover a concordia entre irmãos, separou-os em dois campos oppostos — vencedores e vencidos, oseravos e senhores, arrogando-se o excecando chefe — o mais luto poder absoluto dos Nêros, Rosas, Solano Lopes, e outros monstros da historia antiga, medieval e contemporanea.

Assim eternizou-se a contenda, exacerbada pela perseguição e pelo morticínio — que requinta a fé unida no patriotismo das victimas, augmentando o numero cada vez mais consideravel dos martyres da liberdade — sem outros frutos que não sejam o da maldição publica sobre o autor de tantos males, e o crescente anhelo de saeudir o jugo aviltante, oppressivo, nefario.

Quando os romanos foram escravos, e o sangue de todos correu a jorros, o proprio Nêro, durante muitos annos, exclamava, sempre que tinha de firmar um decreto de morte — «vellem nescire litteras.»

Castilhos, neste particular é mais feliz que Nêro: elle não precisa firmar decretos, mata-se em seu nome por toda a parte — e ninguém é processado, ou punido. Não ficam provas escriptas d'essas execuções cruéis.

Diz-se de Caligula, que, em seus furrores, chegou a desejar que todo o povo romano tivesse uma só cabeça para de um golpe livrar-se d'elle.

Do dictador Rio-grandense, atenta sua indole feroz, tambem se poderia dizer, e talvez com melhor fundamento, que, como Caligula, bem deve desejar que todo o povo gaúcho tenha igualmente uma só cabeça para cortar-a de um só golpe; e livrando-se assim da opposição que se avoluma, fermenta, e ha de em tempo explodir.

Nem todos morrem, nem o povo muda de creença; os perseguidos — sepôdem, resistem, atacados — defendem-se, ou emigram — como ultimamente deu-se em S. Luiz, feúdo dos Pinheiros; em Uruguaiana — entre-gue ao feitor local Dr. Romagnera Corrêa, esse está dando na Palmeira, sob o azoagane do heróe do Boi-Preto, — que semeia ventos e conta gozar quietação.

Cima da Serra, Missões, toda a fronteira com o Estado Oriental — estão sendo taladas pelas hostes do despotismo; — reúne-se gente, recruta-se até crianças, faz-se ostentação de movimento bellico, prende-se, persegue-se, mata-se... e aos que refugiam-se nos bosques, tendo a aegão malleica da autoridade prepotente, como irrisão se lhes offerece garantias!...

Cidadãos dos mais distinctos pela nobresa dos sentimentos que os caracteriza, que seiam em qualquer parte do mundo civilizado carinhosamente apreciados por suas virtudes civicas e privadas, um Affonso Honório, um Leonel Maria da Ro-

cha, e tantos outros da nossa culta sociedade, são compellidos, sem crime algum, a abandonar os lares e tomarem precavidamente o caminho do exilio. Estão na lista dos proscriptos:

Não podendo *eliminar-os*, o castilho tráz os escoretores, e manda sua imprensa vomitar contra elles as mais negras diffamações, as mais asquerosas calumnias.

A lei suprema da salvagão do estado é o pretexto trivial do despotismo.

Muito abusam na applicação d'essa lei, e o Estado em vez de salvar-se rola vertiginosamente em precipicio insondavel.

A Republica presidencial está condemnada a morte.

Seu organismo, em rapida decomposição, começa a exalar mau cheiro.

A vanguarda dictatorial que ella destaco no Sul para opprimir o povo e trucidar-lhe os mais caros direitos, — ha de acompanhá-la á vala commun.

E' notorio — que nada de violento pôde durar muito, que violencia e permanencia são cousas incompativeis.

E' enganar.

O regimen palamentar, aconselhado pelo afluimento e clarividencia politica de Silveira Martins, impõe-se como um decreto indisentível do destino.

Como o só, teve o parlamentarismo em nossa patria seu occaso — mas, não ha noite eterna, e já os rubros clarões da aurora indicão a presença do dia.

Turnaremos a ser felizes.

Custe o que custar, o Brasil cumprirá sua alta missão providencial.

CARTAS A "O CANABARRO"

Amigo Paulino:

Repetidas vezes tem o Estado, folha governista que se publica na hospitaleira cidade de Santa Maria, noticiado aos seus leitores que o jornal GASPAS MARTINS não será fundado, não sairá mais, que morreu na casa, etc., etc.

Eu sei que a folha acima referida diz isso por troça, ou então, porque está realmente convencida que quem é pobre não pôde formar ao lado dos ricos.

Seja como fór, palavra de mirra-gato, que não fico zangado com o Estado, não só porque em sei brincar sem ficar bravo, como tambem, porque ha um mez mais ou menos, tive necessidade de pedir um obsequio á alludida folha, justamente em occasião que precisava dar dois dedos de prosa ao gargalhoso general do Rodapé Combatente.

Não é, pois, com o Estado que eu vou conversar, e sim com os *apressados* do Sr. Moacyr, que tão irritados ficaram com a noticia da fundação de um jornal que não lhes pesará em cousa alguma.

E' a estes que eu vou dizer o que elles precisam saber.

E' certo que o apparecimento do GASPAS MARTINS tem demorado bastante, e si os *Srs. apressados* tivessem competencia para nos chamar á contas, eu dar-lhes-ia os motivos pelos quaes ainda não está em campo o jornal que pretendemos fundar.

Mas, lá por isso não peream as esperanças, porque eu asseguro que SS. SS. não hão de morrer de desejos.

O GASPAS MARTINS ha de sair, queiram ou não queiram os *apressados* do moacyrismo.

Sim, si Deus me conceder mais alguns meses de vida e saúde, mostrarei aos *Srs. apressados*, si é ou não verdade que mais vale o homem sem dinheiro do que o dinheiro sem homem.

E' custoso, muito custoso; mas é assim que eu acho bom e gostoso.

Eu gosto das difficuldades e morro de amores por uma lucta cheia de embraços e espinhos.

Não tenho um vintem, e o estrondoso Juvenal ja disse que eu vivo á custa dos outros, e, ha poucos dias ainda, o mesmo estrondoso e outros *apressados* quizeram obrigar um dos meus melhores amigos a dizer que fui muito pesado a este amigo.

Ora, quem não tem vintem, não pode com facilidade fundar um jornal, maxime em tempos de tantos e tão alarmantes boatos, como são esses que vem do Rio.

A emigração, nestes dous ultimos meses, tem crescido extraordinariamente, e quem duvidar que faça um passeio pela região serrana e pelas nossas missões, e verá si estou dizendo a verdade.

Mas, os *Srs. apressados* que so se occupam de mexericos e intrigas, ahí andam espalhando que o GASPAS MARTINS não sae mais.

Os rio-grandenses que se acham empenhados na fundação do referido jornal são quasi tão pobres como eu, porém não lhes falta brio e desprendimento.

Precisamos de um jornal no Interior do Estado, que defenda a dignidade do partido e o programma palamentar, pelo qual nos batemos ha tantos annos.

Queiram ou não queiram os *Srs. apressados*, o GASPAS MARTINS será fundado e terá o apoio da cabocada independente, que ahí está bem disposta e cheia de coragem.

Não se apurem, porque de ragnar se rae ao longe.

Tenho troteado muito e ainda sinto-me com forças para trotear muito mais.

Ha poucos dias perecorri diversos municipios da região serrana, em serviço da fundação do GASPAS MARTINS.

Os *Srs. apressados* que perguntam á cabocada dos referidos municipios, qual o acolhimento que recebem nas grandes estancias e nos pequenos ranchos de capim.

Será bom perguntar igualmente si andei sacrificando algum, si fui pesado a algum caboclo, a algum amigo.

Por enquanto, ainda conservo a cabeça erguida, e desse geito apresento-me aos caboclos, que me conhecem e não se deixam levar pelas cantigas dos doutores que servem-se da politica para ganhar dinheiro, até mesmo em divorcios, sem escrever uma linha.

A cabocada sabe que não aprendi grammatica, nem concordancias, nem Spencer, nem Gabriel Tarde, nem evolução, nem Rodapés; mas sabe tambem que quando os sabios, os talentosos, os illustrados abrem os dedos, disparam vergonhosamente, eu fico na canga puchando como Deus me ajuda, na trepada e na descida, no barro e nas pedras, no inverno e no verão.

A cabocada de hoje é a mesma de hontem.

Não fez a menor mudança, apesar das intrigas e calumnias fabricadas

VINHO CALOCTOGENEO

FORMULA DO EMINENTE MEDICO DR. DRUJO CHAVES

Augmenta e fortifica o leite das senhoras que amamentam.

Este vinho, pelas suas qualidades tónicas organolepticas, exila o cansaço e fraqueza das amas e fornece ao mesmo tempo ao systema osseo e muscular dos creangos elementos indispensaveis a seu desenvolvimento.

As senhoras que durante a amamentação fazem uso deste vinho criam seus filhos robustos e sem reações dos phenomenos alarmantes de dentição, por ser esta rapida e natural.

Deposito no Brazil — Drogaria Sequira e no Livramento na farmacia Andrade. (Junh.2) N.

pelos *Srs. apressados*; entro os quaes existe um, que, ha bem pouco tempo ainda, em presença de diversos cidadãos, na cidade de Santa Maria, entregou-me significativo presente, dizendo que o fazia em nome dos meus amigos, residentes na referida cidade.

Diz elle que nesse tempo não sabia o que sabe hoje, e eu poderei dizer que nesse tempo era vivo Silveira Martins, que era o freio que continha os ambiciosos, os pequeninos, os ciumentos e os covardes.

A idéa da fundação do GASPAS MARTINS é um tormento para os *Srs. apressados*.

Até espallam que esse jornal va concorrer para a baixa do cambio, ruina do commercio, da lavoura, da industria, em Santa Maria somente.

A triste noticia não deixou de alurmar um pouco, quando, dias depois, apparecem novas apprehensões quanto a divisão da sociedade o perturbação do socego e da ordem na mesma cidade.

O barulho estava neste pé, quando, sem que ninguém esperasse, os *Srs. apressados* viraram o traveseiro e annunciaram que o GASPAS MARTINS não seria fundado, e o Rodapé continuava a exercer o cargo de órgão official das chegadas e saídas, sem *bate*.

Elles pensam que eu não sei onde está o d. doi...

Pois, tenham paciencia e aguentem o tiro, porque o GASPAS MARTINS ha de sair; não para ganhar dinheiro com curvaturas e humilhações, não para ser indifferente ao que se passa em esta patria, não para fazer a propaganda das victorias forenses dos seus collaboradores, mas para defender o ideal politico, o programma do federalismo rio-grandense, a dignidade de um partido, que tem tradições as mais gloriosas e os direitos e liberdades dos nossos concidadãos.

Eu tenho, pelas luctas, os mesmos encautos que o Gregorio tem pelas morenas.

Deus que me deixe viver mais um pouco com saúde, Deus que conserve a existencia desses meus illustres patriotas que se acham empenhados na fundação do GASPAS MARTINS, e eu mostrarei aos *Srs. apressados* si é ou não verdade que o *querer é poder*.

Mais tarde contarei aos valorosos caboclos do Rio Grande essa longa historia das difficuldades criadas ao jornal GASPAS MARTINS, cuja fundação é um tormento para os taes *Srs. apressados*.

Cartas e telegramas de um para

O CANABARRO
ASSIGNATURAS
PARA O LIVRAMENTO
MEZ 25 - SEM 103 - ANNO 185
PARA FÓRA
SEMESTRAL 123 - ANNO 205
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0-50 - SEM 2-50 - ANNO 0-50
Nº do dia 10 centésimos.

Os assignatantes do Livramento e
Riviera tem direito a um nº. por me-
do figurar - Modas de BUTTER-
CUT.

Apellidos, officios, nombramientos
e trabalhos typographicos,
pagamentos adeantados, assim
como todas assignaturas.

FERRO C. C. DEL URUGUAY
Para Montevideo sabe as segun-
das, quintas e sabados as 4 horas
da manhã e chega as quartas, sex-
tas e domingos.

DO LIVRAMENTO E RIVIERA
PARA RAGÉ
Das Santos, Guayabos e Co. -
Dias 3 - 7 - 10 - 13 - 15 - 18
- 20 - 24 - 25 - 28 - 30.

PARA OSALTO
De Pascual Robito - Dias 6 -
10 - 26.

PARA O ROSARIO E SODRE
De Julio Basso - Dias 2 - 12 - 22.
Do Marcelino Jobin - Dias 5
- 15 - 25.

PARA O ALEGRETE
De Alfredo Pires e Co. - Dias 2
- 12 - 22.

PARA O QUARAHY
Do Julio Basso e Co. - Dias 6
- 16 - 26.

ESPECIAES
O Dr. O. D'ABREU GOUART
DA CONSULTA NA
FARMACIA PILLAR

Atende a chamados
Gratis aos pobres
Jul. 3 N. 101

OS ADOGADOS
Antonio Ferreira Prestes
Guinarras e Lorino Cunha

Continuam em cartorio de a lrencia de
ordem do publico, no caso de rescisão do
ultimo a 24 de Junho.

Consultas das 4 da manhã
a 4 da tarde, em todos os dias uteis. Ex-
ceções de casos de enfermidade, con-
sultas e operacões - gratuidade aos que
quizerem utilizar-se de suas serviços pro-
fissionais a maior taxa, porem de 2000.

N. 25

Dr. José Maio
MEDICO

HOMOPATHIA VOLUNTARIO
Recentemente llegado a esta
Villa.

Com 30 años de clinica en
esta Republica y en la Argentina.

Tiene su residencia en la ca-
lla Sarandí, frente al Juzgado.

RIVIERA
N. 87

Theodoro Falcão
CIRURGIÃO DENTISTA

Participa a seus clientes, tanto
desta cidade como de lá e bem
assim a todas as pessoas que o que-
riam honrar com sua confiança, que
mudou seu Consultorio Cirurgico
Dentario para a rua Manduca. Ho-
driguez n. 43, aonde se encontra
do todos os dias uteis das 8 horas
da manhã as 4 da tarde, para os
mistérios de sua profissão.

LIVRAMENTO -
N. 51

DR. ANOLLE
CURA radicalmente todas as pa-
thologias do tracto digestivo, e
por meio de um pro-
cedimento especial e
unicamente.

CONSULTAS
Em Riviera No Livramento
de 11 a m. 4 1/2 m. de 2 a 4 1/2 m.

Linha de Riviera. Andreu

outro lado, mexerico a ufa, intrigas
de todos os tamanhos, calumnias,
tozetas, o diabo.
Elles amam as trevas e odeiam a
luz; elles não tem consciencia das
suas covardias, das suas perfidias e te-
m a discussao de suas misérias.
Fiquem socegados, porque se-
rao generosos.
Mas, pelo amor de Deus, sejam
homens, digam o que queiram, ataquem
de frente os seus defeitos, defendam
com coragem as suas li-
dades politicas e deixem-se de em-
bustos, mexerico, lambanço e in-
tiguas.

Berira.

REVISÃO CONSTITU-
CIONAL

O Sr. senador Paulo Egydio -
sentimos dizer - o poder tempo
precioso e trabalho útil no seu pro-
jecto de reforma constitucional. Foi
uma decisão da completa o que ex-
perimentamos.

Quem ouviu S. Ex. no senado esta-
dual, em sessões sucessivas, discorrendo
sobre a necessidade de rever o nosso
estatuto basico, alargando-se em
considerações de valioso alcance; e
quem leu os seus discursos, que continham
uma critica muito comparativa
das diversas fôrmas politicas e, prin-
cipalmente, da marcha do sistema
ente nós, deve ter experimentado
profundo desalento ao haver consi-
derado o projecto de lei, que de
modo algum correspondia ás es-
peranças que a sua larga discor-
sação despertou.

O legislador não corresponde ao
omem.

S. Ex. em seu projecto, rigorosa-
mente falando, occupa-se de frialdades,
de simples detalhes, não consi-
derando a reforma que se trata
qualitativa de importante. Além
disso, S. Ex. correspondendo a uma
velha aspiração do grupo que detem
o poder, estabelece o período
completo para o presidente da Repu-
blica, qualquer que seja o tempo em
que substitua o eleito. Por motivo
identico originou-se no congresso
do Estado a dissidência que ora ex-
siste e que se formou por não poder
suportar a proposta de S. Ex.

Revisão. Altera-se a passagem
de S. Ex. emenda a revisão da cons-
tituição estadual.

O projecto do Sr. Paulo Egydio
não toca no sistema, isto é, não al-
tera, e por isso dizemos que se limita
a detalhes, e para questões de for-
malidades, de minucias, sem impor-
tancia real que mereça o trabalho
de uma revisão, não foi fundamental-
mente. Para o que propõe o Sr.
Paulo Egydio é inútil a revisão.

Dê-se que S. Ex. deixa inaltera-
vel o regime presidencial, alguma-
vez não se dá a devida importância
a questão de substituição, e de haver
alguma de simples disposições, é de
regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

Os males que nos affligem - em-
pregue que isto ficou bem claro - não
são de natureza de simples re-
gulação de detalhes, ou de simples
regulamentação; são de natureza
qualitativa, e não se dá a devida im-
portancia a questão de substituição,
e de haver alguma de simples dispo-
sições, é de regime constitucional.

o sustenta a adoção da Repu-
blica Presidencial, porque estava
convencido de que tal sistema não
era o que nos convinha.
Os factos occorridos ha tres an-
nos provam de sobrejo que o regi-
mento instituido está em franco nati-
vismo com os nossos proprios in-
teresses, o que impoza a emenda o pro-
prio mal de que nos queixamos.
Da naturalmente ao inferno que
empunha o presidencialismo substi-
tuir os males communitantes, o
compartilhados, sendo deste modo ex-
cusadas, sendo inuteis, todas as re-
formas, mais ou menos superficiaes,
que se façam.

Repetimos: o esforço oratório do
Sr. Paulo Egydio merece projecto
mais vasto, reforma mais profunda,
revi-ção mais acentuada, mais pro-
funda. Como está, visa apenas sim-
ples detalhes - nada mais. Ora, em-
quanto a essas medidas não é possi-
vel conseguir a emenda a fonte dos
males que nos affligem e dos desastres
que tudo ameaçamos, resulta
dahi que adoptar as medidas pro-
postas e nada, dahi tudo na mesma co-
isa.

O Sr. Paulo Egydio queixou-se
de que os jornalistas partidarios da
revisão têm se limitado a propagar
pela reforma, sem indicarem os pon-
tos que devem constituir o trabalho
a razão da reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Acreditamos, por isso, que o con-
gresso do Estado, estudando detida-
mente o assumpto, ampliar o pro-
jecto de resolução do Sr. Paulo E-
gydio, ou o que é mais provavel, o
condemnar a pasta da emenda
quanto a reforma e, pois, natu-
ral que S. Ex. procure supprir
essa falta. Effectivamente, o Sr.
senador propoz as modificações
que entendem; mas taes modificações
- verdadeiras palliativos - não sup-
prim, longe disso, as deficiências do
nosso regime. O que S. Ex. quer
não é o que a nação quer - eis o
facto.

Sr. Othello Capiniquera. Aranhadouro
do Chapéu.
«Em S. Paulo existiu um advogado
do que se chamava Benedicto Jovi-
no Frosillo de Alami-ia Aymeré
Milita de Souza Baruel Heuparica
Tucunduba do Rio».

«Residência em S. Sebastião, no
Estado de S. Paulo, os seguintes se-
nhores, com as seguintes nomas:
Christo Naveiro de Belém, Dinis
do Monte Sinay, - Orgehi do Monte
Golgotha».

(Continua.)

Alfredo L. de Azevedo

Na casa de saúde de Porto Alegre,
onde ha mezes fora recolhido suf-
rendo das faculdades mentaes, fal-
leceu no dia 19 o nosso correligiona-
rio e amigo particular, Sr. Alfredo
Luiz de Azevedo, natural do Livra-
mento e ha annos residente em San-
ta Cruz, onde constituita familia,
que agora se fica ao desamparo.

Lamentamos de cortão a pre-
matura morte do desventurado Al-
fredo e a sua velha mãe, irmãos e
cunhados residentes em Sant' Anna,
bem como a sua Exma. esposa e fi-
lhos, enviavmos sentidas condolen-
cias.

Passamento

Falleceu e sepultou-se ante hom-
tem - no Livramento - a respeitavel
Senhora D. Maria J. Filho, digna
esposa do nosso correligionario Sr.
Pedro J. Filho e sogra do
nosso amigo Manuel Dias Cruz.

D. Maria José era uma senhora
pura por todos os titulos, e tanto na
cidade do Livramento como no 2º
distrito onde por muitos annos
residia, deixou innumeras ami-
zades e geras sympathias.

Lamentando a morte da virtuosa
senhora, ao velho amigo Pedro Fi-
lho, nos seus fillos, genros e mais pa-
rentes, apresentamos pemeas.

Em liberdade

Sabemos que depois de preso, in-
culcado, e ameaçado de expulsa-
mento pelo Sr. Dr. intendente de Urugu-
ayana, que quiz obrigá-lo a assignar
termo de responsabilidade pelo que
exerceria como collaborador do nos-
so demandado e activo collega O
Povo, foi posto em liberdade o nos-
so bom correligionario e estimado a-
migo Sr. Lysiane N. Doria, que com
energia e inteireza de animo soube,
mesmo preso, repellir os in-
sultos e as intimações do intendente
Dr. Romaguera.

Quatro folhetos

Temos em nosso poder quatro fo-
lhetos, recebidos ultimamente, sobre
os quizes emittimos opinão breve-
mente.

Alfaiataria RIO GRANDENSE

- DE -

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N. 64

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Reps*, *Granitos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Em chapeos, gravatas e etc, tem sempre um grande e variado sortimento do que ha de mais fino e moderno.

Possne tambem habéis artistas qm, com presteza e solidez, manufacturam toda a qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon ve ler seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verifícar-se-ão.

N. 1 LIVRAMENTO

JOÃO BOTTARO & F.

Grande loja de malhados, ferragens, correaria e padaria

Esta importante estabelecimento acaba de ser reaberto na nova casa expressamente edificada para elle, e ampliado consideravelmente, não poupano, os seus proprietarios, sacrificio algum, para elevalo a altura dos melhoes e mais importantes da sua classe; proporcionando ainda aos seus favorecedores grandes vantagens e conveniencias:

GRANDE VARIEDADE,

BOA QUALIDADE

E EXCESSIVA BARATEZA

Além dos artigos geraes comprehendidos nos ramos de negocio que este novo estabelecimento abraça, a casa conta com certas especialidades, como ser: — Conservas e vinhos italianos dos melhoes e mais afamados.

Em ferragens, além do grande sortimento geral, tem ferramentas para carpinteiros, uma extensa variedade de pinças e tintas, adornos funebres, arados, arames, e christaes.

A padaria, competentemente instalada e servida com limpeza elabora pão e bolachas com as melhoes farinhas do paiz, garantindo o peso e acao.

RUA SARANDI ESQUINA FIGUEIROA

N. 4 RIVERA

PIA-NOS

Deposito de pianos, harmonios e instrumentos de toda classe

DE

CARLOS OTT

25 DE MAIO 282—MONTEVIDEO

Unico agente dos pianos de Schiedmayer. — Pianos fortes fabricados em Ronisch, Spence, Otto e outros.

Pianos concertinas, portateis, qm, desarmados e collocados em uma caixa podem ser conduzidos com facilidade por uma só pessoa.

A fabrica de pianos fortes de Schiedmayer acaba de receber o grande premio (grand prix) na actual Exposição Universal de Paris

AGENTE PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E RIVERA

Rafael Rodriguez y Martin

RIVERA

N. 28

ELIXIR DE NOGUEIRA,

SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO

Preparação do Pharmaceutico Chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

CUIDADO!!! CUIDADO!!!

... E grande cautela com as imitações espurias que por ali andam espalhadas, sem o merito e cunho necessarios.

Recommenda-se pois áquelles que fazem uso do referido preparado, que quando pedirem, exijam sempre o nome do auctor: Elixir de Nogueira do Silveira.

Primas inter pares dos depurativos; approbado pelas juntas de Hygiene do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco e premiado nas Grandes Exposições de Chicago e Rio Grande do Sul.

Depurativo do sangue por excellencia, tendo a sua fama no Brazil e nas republicas do Prata ha mais de 20 annos.

Milhares de curas attestam as suas virtudes anti-syphiliticas, provando-se com attestados de illustres clinicos e pessoas que o tem experimentado.

Cura todas as molestias do fendo syphiliticas, como sejam: Rheumatismo, Fístulas, Gonorrhéas em qualquer periodo, Ulceras, Canceros syphiliticos, Escrophulas, Impingens, Dorthros, manchas e erupções da pelle etc. etc.

Vende-se nas principaes Drogarias e Pharmacias do Brazil.

Peçam, pois, o Elixir de Nogueira do Silveira.

N. 39

PELOTAS

Un desarreglo del Hgado delestómago, los riñones Sistema Nervioso.

ES LA CAUSA DE LAS ENFERMEDADES

- Y EL -

Extracto de una lectura sobre el Hgado, pronunciada ante el Colegio Electivo de Medicina por el Dr. J. HAYDOCK.

El Hgado se ha conocido siempre como el gran hacedor y purificador de la sangre para la circulacion. Por su tamaño y tejido esponjado representa una gran parte en el organismo humano para las funciones de asimilacion y nutricion. El alimento que tomamos, al pasar por los organos digestivos se convierten en Glucosa y Peptona, y bajo esta forma entran en la vena Porta. Aqui por la accion del Hgado, se convierten estas substancias en una especie de azucar, y salen del Hgado por la vena Hepática, para entrar en el torrente circulatorio. La nueva substancia que se forma sirve para mantener el desarrollo del sistema.

El Dr. Marchison dice: «La composicion de la bilis es muy complicada. El Hgado está constantemente segregando bilis; en mayor cantidad antes de tomar alimento, y disminuyendo a medida que se va satisfaciendo el apetito.» — Por consiguiente si este organo tan importante de nuestro sistema, o el pasaje de bilis que está en conexcion con el, sufre la menor interrupcion, se presentan casos que nuen como consecuencia precisa, tendencia a Debilidad General, manifestados en peculiaridades que dan por resultado los sintomas siguientes que todos conocemos.

1º El paciente se queja de peso y llenura de estómago.

2º Dilatacion del estómago y los intestinos.

3º Cardialgia.

4º Sensacion de cansancio, dolor en las extremidades, y mucho sueño despues de las comidas.

5º Mal gusto en la boca, especialmente por la mañana, y la lengua sucia.

6º Extremimiento con ataques ocasionales de diarrea.

7º Dolor de cabeza frontal.

8º Espiritu abatido y gran melancolia, con pereza y disposicion a dejar todo para el dia siguiente.

Todos los sintomas mencionados indican desarreglo de las funciones del Hgado; y ahora tenemos la gran importancia de algun error practico segun el estado del paciente; quien debe inmediatamente proveerse de algun ESTIMULANTE PARA EL HIGADO, siendo el mejor modo de hacerlo en pildoras. Experiencia dice muestra esto; que el metodo mas activo y eficaz de que puede depender para promover la accion del Hgado, es hacer uso de una Pildora que obre directamente y sistematicamente como un medicamento Antibilioso. No creo en purgantes fuertes y severos, que ademas de paralizar las funciones del Hgado son desagradables al paladar; y por consiguiente he preparado una pildora, que es bastante activa y contiene una dosis completa. Las cuales he llamado.

Pildoras Nuevas del Dr. Haydock para el Hgado (cubiertas con azucar.)

UNA PILDORA ES UNA DOSIS! UNA PILDORA ES UNA DOSIS! UNA PILDORA ES UNA DOSIS!

En todas las Enfermedades Biliarias y del Hgado las Pildoras del Dr. Haydock para el Hgado son un Remedio Perfecto. Para las Enfermedades de la Muger, Postracion Nerviosa, Debilidad, Abatimiento General, Falta de Apetito, y Dolores de Cabeza, se encontrará que las Pildoras del Dr. Haydock para el Hgado son un remedio eficaz. Sus efectos son universales y se puede garantizar que curan con certeza.

LAS PILDORAS DEL DR. HAYDOCK PARA EL HIGADO.—Son la verdadera esencia de la Salud y la mayor bendicion que la ciencia ha dado al mundo.

Envíese por este medicamento y no se tome ningun otro. La irresolucion y la tardanza equivalen al suicidio, cuando se tiene a la mano el remedio que cura inmediatamente. Ataques el mal a tiempo y se evitarán muchos dias de sufrimiento.

Cada frasco contiene Veinte Pildoras.—Una Pildora es una dosis. Son conocidas y vendidas en todas las BOTICAS DEL MUNDO. Pídase copia de folleto ilustrado «El Hgado y su Misterio.» Como estas Pildoras son enteramente diferentes de las 212 clases que hay en el mercado, cualquier incrédulo puede obtener un frasco «GRATIS» en recibo de su nombre y direccion. Para obtener las Pildoras Legitimas del Dr. Haydock de las cuales hay muchas falsificaciones, obsérvese que la firma de Jno. H. Francis, y W. H. Tong & Co. aparece escrita en cada paquete de una docena. No se compren sin este requisito.

HAYDOCK & C.

UNICOS FABRICANTES

NEW YORK U. S. A.

Julho 27

N. 106

ESTEVÃO DE LORENZI

ferraria e carpintaria

Faz-se e tem-se tudo quanto é concernente a esses dois ramos de negocio

RUA 1º MARÇO RUA 24 MAIO

LIVRAMENTO

N. 30.

ZAPATERIA DE ROMA

JUAN CRISCI

premiada en la última exposicion de P. Alegre

EN ESTA ACREDITADA CASA ENCONTRARÁ EL PÚBLICO TODO CUANTO BUSQUE DE BUENO, SOLIDO, ELEGANTE, MODERNO Y BARATO EN EL RAMO.

ESPECIALIDAD EN CALZADOS DE MEDIDA, TANTO PARA HOMBRES COMO PARA SEÑORAS.

CALLE 20 DE JUNHO
SANTA ANNA DO LIVRAMENTO

N. 25

Cuando falta El Apetito.

Cuando causan repugnancia los manjares, cuando se come más bien por costumbre que por gusto, cuando lo que se come cae como plomo en el estómago, cuando al poco tiempo después de comer vienen las agruras, el embaramiento, náuseas, quizás vómitos

ó desagradables eructos, pesadez en el estómago, pesadez en la cabeza, modorra y sueño, palpita-ción y aun dolor del co-razón con inquietud y nerviosidad, entonces es evidente que algo anda mal en el estómago y también es evidente que deben tomarse sin pér-dida de tiempo las Pastillas del Dr. Richards, porque esa medicina se prepara precisamente para esa clase de enfermedades. Es seguro que en el vecindario del lector de estas líneas hay quien conozca por experiencia las virtudes medicinales de las



Pastillas del Dr. Richards.

Estas son las pastillas que curan el estómago sin gastarlo; esta es la medicina que cuenta con un propagandista en cada consumidor; esta es la obra maestra de un médico americano.

El sueño para ser reparador ha de ser también tranquilo. Centenares de personas se levantan diariamente de la cama tan cansados y perezosos como cuando se retiraron a las once ó doce de la noche con el buen fin de buscar en el sueño el

descanso de las rudas faenas del día. Nada induce sueño refrescante, reparador, vitalizador como la buena digestión y asimilación de los alimentos. Todos los dispépticos duermen mal. Todos los dispépticos se levantan de la cama cansados, perezosos, mal humorados.

Cuando la mala digestión impide el sueño profundo, el sueño que da vida, deben tomarse las Pastillas del Dr. Richards, medicamento soberano que "se compra pero no se paga con dinero." Miles de dispépticos las toman, miles de boticarios las venden, todos las recomiendan.

"Las Pastillas del Dr. Richards convierten el estómago de tirano en sirviente."

DR. RICHARDS DYSPEPSIA TABLET ASSOCIATION, NEW YORK.

Núm. 2.

Afamado remedio

- DO -

D. BRANDE

Para a Cura Radical de todos os Casos de Impotencia, Perdas Seminaes, Espermatorrea, Inchaço dos testiculos, Debilidade Nervosa, Melancolia, Emissões Involuntarias e Fraqueza dos Órgãos Genitais.

ESTE AFAMADO REMEDIO ha de effectuar curas, mesmo depois de ter fallido todos os demais REMEDIOS e é o unico medicamento que cura radicalmente todos os casos de IMPOTENCIA etc.

Este Afamado Remedio obra constitucionalmente sobre estas partes e sobre o sistema nervoso.

E' um Afamado Remedio Infallivel!

PURAMENTE UMA PREPARAÇÃO VEGETAL.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias de Rivera e Livramen-to.

BRANDE & C. — Químicos

241 E 31 ST NOVA YORK. U. S. A.

N. 64